

A INTERFERÊNCIA DA LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO DE REDAÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Mateus Costa Dos Santos¹

Universidade Federal de Rondônia (Unir)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar casos de interferência da linguagem das redes sociais na produção de redações de estudantes do ensino médio, uma vez que com a introdução das novas tecnologias no ambiente escolar a escrita de estudantes de um modo geral sofre influência do Internetês. É perceptível que o século XXI nos apresentou uma nova perspectiva tecnológica com o uso dos meios de comunicação de massa. Esse avanço proporcionou a sociabilidade, a organização, a informação, o conhecimento e a educação. Dentro desse contexto da disseminação do acesso à Internet e a possibilidade de ampliação das interações mediadas por tecnologias, é relevante tomar como ponto de partida da discussão aqui empreendida, o fato de os usos da linguagem estarem sendo redimensionados. Nesse sentido, é importante destacar que o Internetês é uma linguagem muito utilizada na atualidade. Por conta disso, no processo de construção da escrita contemporânea é necessário permitir, incentivar, e desenvolver o letramento dos alunos. Os principais autores que referenciaram teoricamente a pesquisa foram: Érica Angelina de Melo, Flávio Passos Santana (2017); Joelma de Moura Santos Araújo (2017); Lidiane Mendes Barbosa (2017); Roberto da Silva Júnior e José Ronaldo dos Santos (2014).

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar casos de interferencia del lenguaje de las redes sociales en la producción de ensayos de estudiantes de secundaria, ya que con la introducción de las nuevas tecnologías en el entorno escolar la escritura de los estudiantes en general está influenciada por Internet. Es notable que el siglo XXI nos ha presentado una nueva perspectiva tecnológica con el uso de los medios de comunicación. Este avance proporcionó sociabilidad, organización, información, conocimiento y educación. En este contexto de difusión del acceso a Internet y la posibilidad de ampliar las interacciones mediadas por las tecnologías, es relevante tomar como punto de partida de la discusión aquí emprendida, el hecho de que los usos del lenguaje están siendo redimensionados. En este sentido, es importante destacar que Internetês es un lenguaje muy utilizado hoy en día. Debido a esto, en el proceso de construcción de la escritura contemporánea es necesario permitir, fomentar y desarrollar la alfabetización de los estudiantes. Los principales autores que teóricamente hicieron referencia a la investigación fueron: Érica Angelina de Melo, Flávio Passos Santana (2017); Joelma de Moura Santos Araújo (2017); Lidiane Mendes Barbosa (2017); Roberto da Silva Júnior y José Ronaldo dos Santos (2014).

INTRODUÇÃO

Apoiado em convenções linguísticas, o ser humano procura se comunicar por meio da fala e da escrita ou de linguagem não-verbal. Com o passar do tempo as formas de se interagir se transformaram e as possibilidades de conexão entre as pessoas foram ampliadas. A revolução

¹ Professor da Educação Básica. Professor de letras. Universidade Federal de Rondônia. Graduado em Letras Espanhol. E-mail: mateuscosta.santos@yahoo.com.br

digital integra todas as conquistas das revoluções midiáticas predecessoras e com o surgimento das redes sociais os indivíduos buscaram novas formas de expressão e funcionais para poupar tempo na hora de escrever.

A comunicação através da internet se tornou uma das mais utilizadas na contemporaneidade, devido a sua facilidade para tantas trocas de mensagens do dia a dia como também para outras necessidades. Neste contexto, a escrita da norma culta que define o certo e o errado dentro da gramática começa a ser grafada de maneira distinta.

A escrita utilizada nas redes sociais apresenta características bem próprias da internet, com recursos que tornam a comunicação mais dinâmica, uma linguagem conhecida como Internetês, com aspectos comuns do mundo virtual, que leva as pessoas a um novo modelo de escrita.

Com as mudanças no contexto geral da escrita virtual, surgiram também as necessidades de adequar a grafia para ser utilizada nesses novos gêneros textuais. Essas mudanças são mais perceptíveis no comportamento entre jovens e adolescentes que utilizam a internet assiduamente para se comunicar. Assim, o uso da linguagem virtual tornou-se comum, fazendo com que o internetês, transpasse a esfera digital chegando ao ambiente escolar, tornando ainda mais difícil o ensino e aprendizagem da norma culta.

Por esse motivo, é necessário a discussão sobre a utilização das novas tecnologias na educação escolar e compreender seus desafios para a prática docente do professor por meio da análise de produções bibliográficas sobre a prática docente em meio aos recursos tecnológicos. Dessa maneira, essa pesquisa nos mostra que a internet faz parte da vida dos jovens como também tem fortes influências no seu dia a dia.

Assim, na tarefa de auxiliar os alunos na construção do conhecimento crítico-reflexivo é importante que a escola proporcione abordagens dentro de um universo permeado pela tecnologia, onde a diversidade de informações e o leque de gêneros textuais constantemente construídos são notórios e desafiadores.

Dentro desse contexto, este trabalho tem como principal objetivo analisar casos de interferência da linguagem das redes sociais na produção de redações de estudantes do ensino médio. Para tanto, utilizamos como metodologia de trabalho a abordagem qualitativa, que por sua vez contará com uma pesquisa de caráter bibliográfico e um estudo exploratório das redações.

Os principais autores que referenciaram teoricamente a pesquisa foram: Érica Angelina de Melo, Flávio Passos Santana (2017); Joelma de Moura Santos Araújo (2017); Lidiane Mendes Barbosa (2017); Roberto da Silva Júnior e José Ronaldo dos Santos (2014).

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Comunicação Humana No Contexto Digital

Como é sabido, a língua é um tipo de instrumento comunicativo e estreitamente social, assim como tudo na cultura ela cria e revela, em seus contextos gerais, normas e parâmetros que só o estudo científico da linguagem tem a prática de formular, por isso a linguística é de extrema importância para as ciências sociais. Por detrás de uma aparente ausência de regras e do fenômeno social, existe uma regularidade na sua configuração que é tão real quanto aquela dos processos físicos no mundo mecânico.

A comunicação é uma das principais funções da língua, através dela os homens se desenvolvem, argumentam, perguntam, ensinam e instruem outros. A língua faz parte da nossa identidade e da nossa cultura e está presente nas experiências do nosso cotidiano.

Dessa forma, a língua é usada como um dos principais instrumentos de comunicação, e se destaca como uma ferramenta singular que abarca distintas definições, com amplas abordagens e complexas características. Nesse sentido, Santos destaca que:

Considerando a língua como um meio de comunicação de todos os falantes do mundo, é necessário estabelecer certas considerações sobre ela, pois esta, vai muito além de ser apenas um objeto de uso dos falantes, ela é, também, um objeto de poder. Olhando à primeira vista parece difícil definirmos ou chegarmos a um conceito sobre o que seja língua. Existem vários estudos a respeito da língua, pois trata-se de um assunto de considerável complexidade. (SANTOS, 2014, p. 04).

Portanto, a língua e toda a dimensão da linguagem têm uma grande importância para todos que convivem na sociedade, visto que a comunicação e expressão possibilita ao ser humano formar relações sociais. Assim, através dessas relações, o indivíduo tem um contato direto com o mundo onde será capaz de aprender e transmitir valores agregados à construção e desconstrução do conhecimento.

Sabe-se que desde os primórdios, a vida dos indivíduos está intimamente ligada ao processo de comunicação. À medida em que o ser humano foi evoluindo, seus relacionamentos e a sua capacidade de se comunicar evoluiu tanto na linguagem verbal quanto não-verbal. Dessa forma, a língua é usada como um dos principais instrumentos de comunicação, e se destaca como uma ferramenta singular que abarca distintas definições, com amplas abordagens e complexas características.

Assim, com a evolução da escrita, a comunicação e a linguagem textual, através dos anos e das mudanças na sociedade, sofreu modificações na sua compreensão das estruturas construtoras do texto, logo o ser humano apoiado em convenções linguísticas criou diversas formas de se comunicar com outros indivíduos, acompanhado de uma diversidade de normas e regras que são ensinadas em escolas e universidades.

De acordo com Costa e Bonfim (2019)

Escolas e Universidades são as principais representantes de uma educação formal, uma vez que tais instituições são regidas por uma diretriz educacional centralizada em um currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas (geralmente muito rígidas), determinadas a priori por órgãos governamentais. Esta rigidez do ambiente escolar, por vezes acompanhada do despreparo dos docentes em lidar com as inovações trazidas pela internet, acaba por prejudicar a aprendizagem dos alunos. [...] deste modo, a escola surge como “a promotora de um ensino da norma padrão” [...]. (COSTA e BONFIM, 2019, p. 90).

Nesse sentido, a linguagem ensinada nas escolas dar acesso ao indivíduo a um conjunto de regras e normas padrão encontradas na língua escrita que ajudam na manutenção e no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, com o avanço da tecnologia da informação e a concepção da linguagem, a norma padrão ensinadas no ambiente escolar passou a ser uma preocupação, principalmente para os professores, uma vez que nos espaços digitais são encontradas diversas formas de comunicação e mundo textuais bastante diversificados.

Deste modo, dentro desse contexto da comunicação virtual, o mundo foi se globalizando através das redes de internet, que a princípio foi criada com o objetivo de obter comunicação entre os Estados Unidos e a União Soviética, no período da Grande Guerra. Com isso, Melo e Santana (2017), explica que:

Sabe-se que, desde os primórdios da civilização, o homem buscou criar condições para melhor atender e adaptar as suas necessidades. Com as mudanças no contexto geral da escrita virtual, surgiram também as necessidades de adequar a grafia para ser utilizada nesses novos gêneros textuais. O acesso se tornou cada vez mais frequente entre os usuários, porque, além dos computadores, surgiram os aparelhos portáteis, como os celulares e os tablets, que justificam ainda mais o acesso e a facilidade para o uso em qualquer lugar em que o usuário esteja. Com estas facilidades de acesso ao mundo virtual, surgiram os novos comportamentos na escrita do indivíduo que tem o acesso direto com essas tecnologias. (MELO; SANTANA, 2017, p. 22).

Desse modo, a internet ganhou espaço na sociedade em geral e hoje é considerada o meio de comunicação indispensável na vida das pessoas. Assim, a comunicabilidade via internet se tornou uma das mais utilizadas na contemporaneidade. O avanço tecnológico possibilitou as conversas em salas de bate papo virtual, através de redes sociais como: *facebook*, *messenger*, *twitter*, e, o mais recente, o *whatsapp*. “Além disso, é possível perceber que esses recursos têm trazido grandes benefícios para a população, no entanto também surgem algumas preocupações entre profissionais na área de educação quando se refere à escrita utilizada nos meios de comunicação da internet”. (MELO; SANTANA, 2017, p. 22).

Portanto, as revoluções midiáticas desencadearam um processo de reorganização na produção e na reprodução da linguagem. “Deste modo, com o desenvolvimento da Internet e o permanente processo de informatização que ocorre em nossa sociedade, vislumbra-se uma

enorme quantidade (e velocidade) de informações nunca vista em outras épocas”. (SCHLOBINSKI, 2012, p. 140).

A influência das redes sociais na comunicação deixou de ser um mero entretenimento, já que com a internet, as notícias e conteúdo de diversos tipos são publicados em segundos, atingindo um grande público na mesma velocidade. Logo, esse imediatismo interferiu diretamente na maneira como as pessoas se comunicam.

Em vista disso, aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais, emojis, abreviações, novas expressões e recursos de áudio acelerado agilizam a comunicação on-line entre as pessoas no dia a dia.

Desse modo, é importante destacar que com crescimento exponencial da Internet ocorreram mudanças singulares sobre a forma como nos comunicamos. Em vista disso, a “linguagem da internet” passou a ser alvo de debates, principalmente no ambiente escolar, uma vez que essas mudanças afetam diretamente a escrita dos indivíduos. Assim, diferentes parâmetros explanatórios subjazem à maneira como se comunica as pessoas em salas de bate-papo. (SCHLOBINSKI, 2012).

1.2 A Escrita No Meio Virtual

O contínuo avanço das experiências virtuais presente na vida das pessoas, principalmente no cotidiano dos estudantes, em especial jovens e adolescentes, coloca-se como um desafio diário para o aprimoramento dos profissionais da educação. “Diante desse cenário, o estudo da linguística segue buscando assimilar os novos processos de comunicação e o surgimento de linguagens específicas do meio (redes sociais)”. (RIBEIRO; SANTOS, 2014, p. 01).

Por isso, não há dúvidas que estamos diante de uma geração que captou de forma natural o avanço das novas tecnologias de comunicação. Sendo assim, é comum no contexto da atualidade nos depararmos com frases como “kd vc?”, “boua noite”, “tá em kz?”, “amg, obg, fds” e entre outros, isso nos mostra que os usuários como os jovens estudantes, ao usar as redes sociais criam códigos e sistemas e distintas normas linguísticas.

De acordo com Barbosa (2017):

Segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), relacionado ao uso de computadores, celulares e internet, o número de usuários da rede mundial de computadores cresce em proporções gigantescas, o Brasil tem cerca de 83 milhões de internautas. Ainda segundo essa mesma pesquisa, mais de 1/3 (um terço) desses usuários são jovens e adolescentes em idade escolar. (BARBOSA, 2017, p. 02).

Dentro dessa perspectiva, observa-se que as pessoas cada vez mais se utilizam das novas redes, e site de relacionamento com *Instagram e Twitter e Whatsapp* que são programas de conversações, presente sobretudo na vida de jovens e adolescentes. “Mas, assim como cresce o número de internautas, cresce também uma linguagem específica que vem chamando atenção de professores e pesquisadores da área de linguística e tem sido objeto de estudo de alguns estudos teóricos”. (BARBOSA, 2017).

Neste diálogo, Araújo (2007) destaca que:

No blog dos adolescentes as palavras são abreviadas, reduzidas, simplificadas, a pontuação é irregular, há ausência de acentuação, alongamento de vogais e consoantes. Essa renúncia deliberada às convenções ortográficas da língua portuguesa acontece porque o adolescente já é capaz de redescrever seus conhecimentos ortográficos (ARAÚJO, 2007, p. 23).

Logo, neste período nasce o dicionário de Internetês, considerado como um fator revolucionário da linguagem atualmente. Essa novidade linguística tem provocado boas discussões, já que é um dicionário virtual que tem objetivo de simplificar a compreensão dos termos e expressões usadas na escrita do meio virtual.

Sobre o internetês, de acordo com Araújo (2017), “o internetês é a linguagem usada nas redes sociais, visando facilitar o entendimento e rapidez da conversa. Se ele é ou não um gênero textual, não é uma preocupação presente nos diálogos travados nas salas de bate papo, no Facebook, no Skype ou em quaisquer outras redes sociais”. (ARAÚJO, 2017, p. 18).

Outrossim, Marconato (2012), citado por Araújo (2017), destaca que:

O internetês é uma forma de expressão grafolinguística que explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas navegando no facebook, em chats, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação. Vários estudos vêm sendo feitos com a intenção de esclarecer esse ponto. Mas até o momento as opiniões ainda não apontam uma conclusão. (MARCONATO, 2012 apud ARAÚJO, 2017, p. 18).

Dessa forma, com a criação do internetês milhões de jovens estudantes fazem uso da internet diariamente e usam uma linguagem que, a cada dia, modifica a forma usual como enviamos mensagem nos sites de relacionamentos bate papos, e-mails, jogos on-line, etc.

Por conseguinte, Araújo (2017), ainda expõe que:

No entanto, na linguagem internetês há uma enorme criatividade, pois, os usuários de redes sociais utilizam da linguagem mista para se comunicarem e das mais diferentes formas, são: letras, fontes, cores, tamanho das letras, símbolos, rostos, animações, conjunto de símbolos, todos com o mesmo objetivo: fazer a comunicação de forma rápida e eficiente, pois os seres humanos optam por ações mais simples, sem pensar muito nas consequências delas. (ARAÚJO, 2017, p. 18-19).

Entretanto, apesar de não ser simplista nem caótica, muitos educadores ainda temem a influência (negativa) da internet no ensino de língua portuguesa, já que o objetivo é simplificar palavras e textos da língua padrão. Com isso, a fim de simplificar a língua portuguesa, os

discentes usuários dessas redes sociais, eliminam vogais e algumas letras, visto que aqueles que utilizam a internet procuram tempo e se expressar de forma rápida. Contudo, isso pode se configurar com um problema, já que provas como Exame Nacional do Ensino Médio exigem dos estudantes o domínio da norma padrão.

Nesse sentido, Barbosa (2017) destaca na fala de Marcuschi que:

As interações nos grupos de bate-papos são fascinantes por duas razões: primeiro, porque ‘providenciam um domínio no qual podemos observar a linguagem em seu estado mais primitivo’. ‘Segundo porque os grupos de bate-papos fornecem evidências da notável versatilidade linguística que há entre as pessoas comuns, especialmente o pessoal jovem’. Em consequência o que se tem, em termos linguísticos, é uma linguagem escrita não-monitorada. Não submetida a revisões a expurgos ou a correções. É uma linguagem em seu estado cultural de reprodução. (MARCUSCHI, 2005 apud BARBOSA, 2017 p. 06).

Neste contexto, é comum a proliferação de abreviaturas, iconografia, emoticons em textos virtuais, que acabam influenciando na escrita dos alunos do ensino médio no momento de escrita das redações do Exame Nacional do ensino Médio. Assim, com o avanço das tecnologias que adentram as escolas novas palavras e expressões foram surgindo, da qual muitas delas não apresentam um significado apropriado.

Com isso é certo observar o descaso com as normas gramaticais da língua portuguesa, interferindo no processo de aprendizagem do dia-a-dia perante a forma culta do português. São vários erros, como: troca de letras, abreviatura de palavras desnecessariamente, troca de pontuação, entre muitos outros. (ARAÚJO, 2017, p. 13).

Neste contexto, a escola, como um ambiente em que se atua em diferentes esferas de atividades, exige uma forma específica de atuar com a linguagem. “Assim, cada uma dessas esferas exige, por conseguinte, uma forma particular de uso da linguagem, um gênero diferente de discurso”. (ALMEIDA, 2020, p. 03).

No entanto, a introdução das novas tecnologias no ambiente escolar também passou a ser visto como solução, pois contribui para inovação da prática do professor em seu trabalho diário em sala de aula e no plano didático. Por esse motivo, é fundamental que o professor conheça essa nova realidade e atente-se para a ortografia utilizada pelos estudantes no cotidiano escolar.

A rede social tem uso próprio, criam códigos e, por definição, um usuário que transmite entre diferentes normas linguísticas saberá que não se escreve um e-mail da mesma forma como se escrevem parágrafos jornalísticos, por exemplo. O papel da escola, diante desse fenômeno digital, é lembrar que em certos momentos devemos nos expressar de forma mais livre, e em outras, de modo mais organizado. É importante que a escola valorize as múltiplas formas de escrever e parta do ponto em que os alunos estão no aprendizado para ajudá-los a perceber, quando necessário, textos com diferentes níveis formais mais complexos e estruturados. (BARBOSA, 2017, p. 02).

Por essa razão, no campo da linguagem e educação, é importante que as investigações e pesquisas apresentem de forma clara e objetiva o quanto tais tecnologias estão contribuindo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. “Pois o uso da comunicação através da Internet acabou por desenvolver a necessidade de uma linguagem própria, que satisfizesse o universo cibernético” (ARAÚJO, 2017, p. 12).

Assim sendo, é de fundamental importância que a escola e o professor, conheçam de perto a realidade do fenômeno digital, haja vista serem tais equipamentos instrumentos fundamentais para o bom funcionamento de qualquer organização atualizada com seu tempo.

2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

3. A interferência das redes sociais na prova de redação do Enem

Nos últimos tempos, diferentes redes sociais caíram no gosto dos estudantes brasileiros. Mas, a forma de comunicação via internet costuma ser diferente, o que pode interferir e muito na escrita e conseqüentemente na prova de redação do Enem. Isso porque a forma como se escreve textos, postagens e mensagens nas redes é totalmente diferente da norma culta e mais assertiva normalmente cobrada e exigida nas provas de vestibulares, como o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Segundo Vygotsky, “a aprendizagem é processada na mente por meio da linguagem. Sendo o pensamento verbal o motor do ato de aprender, a linguagem coordena todo o processo de aquisição de novos conhecimentos”. (VYGOTSKY, 1993, p.54) Ainda segundo o autor, “todo conhecimento passa necessariamente pelo pensamento e está sendo governado pela linguagem, condensa-se e se expressa linguisticamente”. (VYGOTSKY, 1993, p.54)

Dessa forma, levando em consideração o pensamento de Vygotsky, a linguagem utilizada nas redes sociais pode interferir diretamente na produção de redações dos jovens estudantes que todo ano prestam a prova do Enem, uma vez que estão em contato com a linguagem virtual diariamente. Outrossim, ao levar em consideração esse fator, é correto afirmar que, essas interferências ocorrem, pois, os estudantes estão conectados por um longo período de tempo nas redes sociais, produzindo e replicando palavras e expressões do internetês.

Com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao término do ensino médio nas três áreas do conhecimento (linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias), o

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foi criado em 1998 e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. (BRASIL, 2023).

A aplicação do Enem ocorre em dois dias, sendo que o primeiro dia é dedicado a prova de linguagem e principalmente a prova de redação que cobra do estudante um texto dissertativo-argumentativo e proposta de intervenção para o problema apresentado.

Dentro dessa perspectiva, é fundamental que o estudante ao produzir seu texto demonstre habilidade e o conhecimento das competências que são exigidas pelos avaliadores. Entre as 5 competências destacamos o “domínio da norma-padrão da língua escrita”, que será avaliado o conhecimento do estudante no que diz respeito à gramática da Língua Portuguesa. Conseqüentemente, utilizar a norma padrão culta, ter cuidado na pontuação, na ortografia e, principalmente, na concordância é extremamente relevante.

Vale mencionar também, que o estudante deve ter um conhecimento de mundo ampliado para que possa compreender o tema e argumentar sobre o mesmo de forma clara e coesa. Por esse motivo é necessário usar o senso crítico e bases científicas no seu texto, ou seja, fatos concretos que apresentem fundamentos.

Todavia, atualmente podemos encontrar nas redes sociais e meios de comunicação de massa, exemplos de redações que fogem da linguagem formal e das competências proposta pelo exame. Assim, como mencionado anteriormente, a internet pode estar mudando a grafia dos alunos, principalmente daqueles que têm um acesso maior às redes sociais.

É comum encontrarmos na estrutura dos textos citações e frases que são usadas nas redes sociais por influenciar digitais e figuras conhecidas no meio digital, porém o Enem busca na avaliação da redação que o candidato seja um leitor crítico. Logo, “a internet propicia livre navegação pelos hipertextos, tornando possível uma comunicação mais participativa e criativa, que proporciona informações suficientes para que o indivíduo possa formar sua própria rede de conhecimento”. (PIRES; AMARAL, 2011, p. 02). Sendo assim, o espaço virtual contribui com o perfil da linguagem usados pelos estudantes na elaboração das redações.

O uso de diversos símbolos, frases, jargões e abreviaturas retiradas das redes sociais no desenvolvimento das redações do Enem pelos os estudantes, são rapidamente compartilhadas nas redes, e logo torna-se motivo de risos e piadas pelos usuários da internet. É possível averiguar que esses exemplos encontrados nas páginas, principalmente do *instagram* e *facebook*, são compartilhados como *memes*, e dessa forma, se comunica comicamente com um grande público.

Em relação ao uso de memes nas redes sociais, entende-se que a internet é tão vasta e possui tanto conteúdo que os *memes* se tornaram uma maneira de selecionar o conteúdo que é

mais relevante dentro de qualquer contexto e dar destaque de uma forma que inúmeras pessoas sejam atingidas por esta adaptação. E o ciclo é infinito, afinal, os memes se ressignificam à medida que se espalham.

No entanto, é importante pontuar que os memes possuem distintas funções na sociedade muitas das cenas e situações apesar de serem satirizadas, tem como função chamar a atenção do público para um assunto que merece ser repensado, e respectivamente buscar uma solução para aquilo que pode ser um problema.

Segundo, Santos; Souza (2019):

Os memes podem expressar tudo; sentimentos, posicionamento político, indignações, desejos, ironias, pode apresentar informes, denúncias, pode estar no formato de outros gêneros textuais, como charges, citações, cartas entre muitos outros. Há infinitas possibilidades para seu uso. (SANTOS; SOUZA, 2019, p. 80).

Portanto, é notório que na nossa sociedade, o meme também é visto como uma ponte de comunicação que possibilita a conversa e a troca de opiniões entre pessoas e seus impactos sobre a comunidade linguística e comunicativa é evidente na frequência da comunicação.

Os dados constituintes deste estudo foram coletados basicamente na internet em uma postagem na rede social (*Instagram*), presente na página “estudante depressão” que atualmente é seguida por 1,6 milhão de usuários que é composta por estudantes, universitários, professores e pesquisadores.

A postagem feita no dia 14 de novembro de 2022 no *feed* de notícias da página estudante depressão no Instagram, do qual é alvo dessa pesquisa, apresenta uma redação produzida por um aluno que realizou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2022. A redação tinha como tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”.

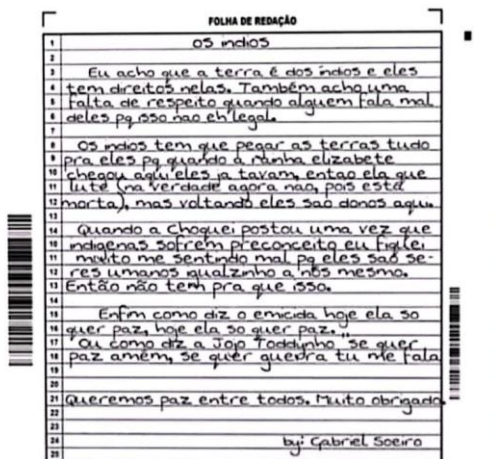
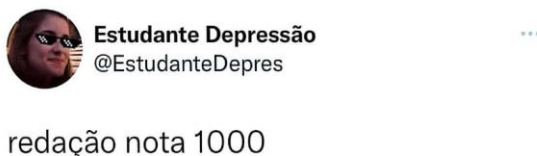
É importante destacar que será analisado apenas um caso de redação coletada da internet, que apresenta possíveis casos de interferências da linguagem usada nas redes sociais na escrita de redações de estudantes do ensino médio.

O meio virtual foi escolhido como espaço para a seleção de corpus, principalmente pela rapidez e a facilidade de acesso, bem como, pela ampla oportunidade de identificar ocorrências em diversos contextos linguísticos.

Quanto à metodologia, este estudo foi desenvolvido seguindo uma análise qualitativa e uma abordagem bibliográfica, uma vez que baseamos nossa análise em caso retirado das redes sociais.

É possível observar na imagem abaixo que foram detectados na redação problemas relacionados à linguagem virtual, o que torna evidente a presença da influência das redes sociais na escrita de redações do Enem.

Figura 1 - Redação de estudante do ensino Médio



Fonte: Pagina estudante depressão no Instagram

Em primeiro lugar, observa-se que a redação do estudante não apresentou delimitação entre as orações, isso revela uma escrita em fluxo contínuo, sem reflexão, apresentando ideias soltas, o que pode se relacionar com a estruturação de discursos orais sem planejamento. Além disso, podem ser evidenciados os seguintes problemas: concordância, falta de acentuação gráfica, coesão, erros de ortografia e a presença de abreviações que são comuns das conversações nas redes sociais. Contudo, como mencionamos anteriormente ortografia e concordância são uma das competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio. Dessa forma, Pires e Amaral (2011) explica que isso pode significar um problema, [...] em particular o Internetês, que influencia na escrita do cotidiano escolar. (PIRES; AMARAL, 2011, p. 02).

Considerando que a escrita das redes sociais, muitas vezes, tentando se aproximar da fala, estrutura-se dessa mesma forma, é possível verificar que na redação o estudante usa termos e abreviações como, “**não eh legal**”, “**igualzinho a nós mesmo**”, “**pq quando**”, “**eles já tavam**”, “**então ela que lute**”, **pq eles são seres humanos**” e “**então não tem pra que isso**”. Além do mais, o estudante inicia e desenvolve a sua redação na primeira pessoa do singular, em alguns momentos, por exemplo, está em evidencia o “**eu acho que a terra é dos índios**” e “**eu fiquei muito me sentido mal**”. Outrossim, nota-se o uso de uma linguagem informal utilizada em bate-papos, o que mostra a interferência do em sua produção.

Diante disso, Ribeiro e Santos (2014) explica que, “uso cotidiano da escrita não convencional tem adaptado estudantes à produção de textos corridos, sem correspondência às

normas cultas da gramática e estruturação textual semelhante ao que é visto nos chats de aplicativos de comunicação imediata”. (RIBEIRO; SANTOS, 2014, p. 06).

Na figura 1, um outro exemplo que está relacionado a interferência da linguagem usada nas redes sociais em redações do Enem, encontra-se nas fontes e referências que o estudante utiliza em seu texto. Primeiramente, o aluno apresenta uma suposta informação, sobre os povos indígenas que sofrem preconceito diariamente. Contudo, a informação foi retirada de uma famosa página de fofoca, conhecida por comentar *reality show* na TV aberta, chamada de “choquei”. Em seguida, o aluno usa como referência famosos “jargões” de influenciador digitais da internet, como exemplo, da cantora Jojo todinho, que ficou conhecida por dizer a seguinte frase: **“se quer paz amém, se quer guerra tu me fala”** em 2020, enquanto participava de um *reality show*.

Por conseguinte, ao parafrasear figuras conhecidas nas redes sociais em sua redação, percebe-se que a principal fonte de informação do estudante se limita ao uso de seus sites de relacionamento, uma vez que a construção do seu conhecimento crítico-reflexivo está dentro de um universo tecnológico, não científico. Nesse sentido, Ribeiro e Santos (2014) pontua que, “o que se vive é uma revolução do diálogo, com isso, cresce a preocupação com a interferência do texto de escrita específica das redes sociais e do mundo da internet no ambiente escolar”. (RIBEIRO; SANTOS, 2014, p. 06).

Por fim, também se percebe que, o tema da redação do Enem 2022 parte de um pressuposto polêmico e difícil no Brasil, no entanto a maneira como o texto do estudante é construído sem o uso da norma padrão, com jargões e citações engraçadas, o texto passa a ser apresentado como um alívio cômico, logo é compartilhado como um “*meme*”. Além disso o texto acompanhado na figura 1 denota a uma redação que merece nota 1000 pela criatividade e domínio conhecimento do mundo virtual.

Com isso, nota-se que o uso das tecnologias digitais tem provocado alterações na interação entre as pessoas e vem influenciando, em ritmo acelerado, os modos de produção, circulação e recepção dos textos que são produzidos por estudantes que optam por realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para ingressar no ensino superior. A análise empreendida evidenciou que as implicações dos usos prototípicos da linguagem em contextos de redes sociais virtuais, fogem das normas e padrões que são exigidas anualmente na prova, o que pode sim, significar uma preocupação no ensino-aprendizagem do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história de diversas civilizações, a linguagem sempre foi a mensageira de valores pessoais e sociais, traduzindo a visão de mundo do ser humano como ser social. Assim, os indivíduos nomeiam e caracterizam o mundo ao seu redor, exercem poder sobre o mundo natural e o universo da cultura humana, registram e perpetuam a sua cultura. Por esse motivo, é fundamental conhecer a nova realidade linguística influenciada pelo fenômeno digital.

No espaço digital encontramos formas de comunicação e mundos textuais muito diverso, contudo a produção e a recepção de texto, ainda estão construídas nas estruturas clássicas como as conhecemos.

Assim, no contexto da atualidade é necessário refletir sobre as implicações do uso da tecnologia na coordenação de sentidos, percepções e sensações à leitura e à escrita, uma vez que são construídas interfaces entre os sujeitos de aprendizagem, e destes com as informações e conhecimentos presentes tanto nos currículos escolares quanto nas tecnologias e vivências de seu dia a dia.

Do resultado da análise de dados realizados a partir de materiais bibliográficos, constatamos que o contínuo uso das redes sociais por estudantes que prestam o Exame Nacional do Ensino Médio, influencia diretamente na escrita e na construção dos textos dissertativo-argumentativo.

Portanto, esse novo contexto educacional traz para a sala de aula novos desafios. Diante disso, é necessário que professores e alunos aprendam a lidar com essas novas práticas sociais para trabalhar com as diferentes variantes da língua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hellen Cristiane. Influência das novas tecnologias na educação: linguagens, leitura e escrita. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/316>>. Acesso em: 19 de jan. de 2023.

ARAÚJO, Joelma de Moura Santos. **A Influência dos Internetês na Escrita dos Alunos do Ensino Médio da Escola 19 de Julho**. 2017. 57 f. Monografia (Graduação em Letras) - Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, 2017. Disponível em: <<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/Joelma.pdf>>. Acesso em: 19 de jan. de 2023.

ARAÚJO, Júlio César e Costa, N. **Momentos interativos de um chat aberto à composição do gênero**. In Araújo, J. C.(Org) internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BARBOSA, Lidiane Mendes. Reflexões linguísticas sobre as novas tecnologias e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realiza Editora, 2017, p. 1-12. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27629>>. Acesso em: 18 de jan. de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Brasília, 2023.

COSTA, Gladisson Silva; BONFIM, Lucília Maria Goulart de Andrade. A linguagem utilizada nas redes sociais e seu impacto nas aulas de língua portuguesa. **Caderno Intersaberes**, São Paulo, v. 8, n. 12, p. 90-103, 2019. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/issue/view/93>>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

ESTUDANTE, Depressão. **Como tirar nota 1000**. São Paulo, 14 de nov de 2022. Instagram: @estudantedepressão. Disponível em: https://l.instagram.com/?u=https%3A%2F%2Finstagram.com%2Festudantedepressao&e=AT1Kqn2mhd03zzzwwE8Qne8biIHRNw6ahD_PaKZcdcsm0z202RkByLNZh5SgHtGNniJ7Fj6fIAPgJJYrkQS5hITYk53x1vg3b0vrK8q3lhjR4Ac5-OF4Q. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

MELO, Érica Angelina; SANTANA, Flávio Passos A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. **Revista Cadernos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 21-34, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/231535>>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

PIRES, Fátima da Rosa; AMARAL, Érico Marcelo Hoff. **O uso e a influência das redes sociais no ensino da Língua Portuguesa**. 2011. 20 f. TCC (Universidade Federal de Santa Maria), Santa Maria, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14283>>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

SANTOS, Michele Marques; SOUZA, Neila Nunes. O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Porto das Letras**, Tocantins, v. 05, n. 02, p. 78-89, 2019. Disponível em: <Periódicos - UFT | Porto das Letras>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

SANTOS, Raupp; Vania, Soltes. **A intencionalidade na propaganda publicitária**. 2014. 22 f. Monografia (Graduação em Letras Português/Espanhol) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <<http://ri.uepg.br:8080/monografias/handle/123456789/51>>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

SCHLOBINSKI, Peter. Linguagem e comunicação na era digital. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 137-153, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pg/a/DsTHk8mc56KgWRjQSkhMYJh/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.



RIBEIRO, Roberto da Silva Júnior; SANTOS, José Ronaldo. Linguística Textual: desafios do ensino-aprendizagem sob influência do avanço das novas tecnologias de comunicação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2014, Paraíba. **Anais** [...] Paraíba: CONEDU, 2014, p. 1-9. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID7988_03082019135429.pdf>. Acesso em: 18 de jan. de 2023.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins, 1993.